

**Sueli Mara
Soares Pinto
Ferreira**

Professora Associada
junto ao Programa de
pós-graduação em
Ciência da Informação,
Universidade de São
Paulo.

**Patrícia Zeni
Marchiori**

Professora doutora junto
ao Programa de pós-
graduação multidiscipli-
nar em Ciência, Gestão
e Tecnologia da Infor-
mação da Universidade
Federal do Paraná.

Fúlvio Cristofoli

Doutorando em Admin-
istração pela FEA-USP,
diretor da Faculdade de
Gestão e Serviços da
Universidade Metodista
de São Paulo.

**Percepção e motivação para
publicar em revistas
tradicionais e de acesso aberto:
um estudo nas ciências da
comunicação**

**Perception and motivation to
publish in open access scientific
journals: a case study in
Communication Science**

**Percepción y motivación para
publicar en revistas
tradicionales y acceso abierto:
un estudio en las ciencias de
la comunicación**

RESUMO

Os atuais movimentos internacionais (Iniciativa dos Arquivos Abertos/Open Archives Initiative/OAI e Movimento do Acesso Aberto/Open Access Movement/OA) alteraram substancialmente a maneira de se produzir, medir, compartilhar, disseminar e gerenciar a produção científica veiculada pelos periódicos e, conseqüentemente, de se fazer ciência. De forma a lançar algumas luzes em uma temática ainda em construção, iniciou-se estudo buscando identificar, junto à comunidade científica brasileira da área de ciências da comunicação, os principais fatores motivacionais para a produção e consumo de revistas e artigos científicos, quer em suporte impresso quer eletrônico, quer de fonte aberta ou restrita, quer em portal de periódico ou em repositórios digitais. Para tanto, e em conformidade com as dimensões motivacionais citadas na base teórica, foram estudadas as seguintes variáveis: (1) fatores de motivação para escrever/publicar artigos em revistas científicas, (2) fatores de dificuldades para escrever/publicar artigos em revistas científicas. Também foram analisadas as percepções dos participantes quanto aos critérios de qualidade de revistas científicas e/ou dificuldade para consultar/ler revistas científicas.

Palavras-chave

motivação; revista científica; produção científica; acesso aberto

ABSTRACT

The current international movements (the Open Archives Initiative/OAI and the Open Access Movement/ OA) changed substantially the way to produce, measure, share, disseminate and manage the scientific production conveyed by journals, and consequently, the way the scientific community is producing science. Aiming at bringing some clarification to an area that is still under construction, this study tried to identify in the realm of the Brazilian scientific community in the area of the communication science the main motivational factors to publish papers on and to retrieve information from papers and scientific journals, both in printed and electronic media, both from open source or restricted, both in portals of periodicals or in digital repositories. Thus, in accordance with the dimensions quoted in motivational theoretical basis, the following variables were defined for study: (1) factors of motivation to write / publish papers in scientific journals, (2) factors of difficulties to write / publish articles in scientific journals. Also, the participants perception about quality criteria of scientific journals and difficulty to read/ consult scientific journals, were also studied.

Keywords

Motivation; scientific journal; scientific production; open access.

RESUMEN

Los movimientos internacionales actuales (Iniciativa de los Archivos Abiertos/Open Archives Initiative/OAI y Movimiento de Acceso Abierto/Open Access Movement/OA) cambiaron substancialmente como se produce, se mide, se comparte, se disemina y gerencia la producción científica veiculada por los periódicos y, conseqüentemente, el modo de hacer ciencia. Buscando traer algunas luces a una temática todavía en construcción, se inició un estudio buscando identificar, junto a la comunidad científica brasileña del área de ciencias de la comunicación, los principales factores motivacionales para la producción y consumo de revistas y artículos científicos, sea soporte impresso, sea electrónico, sea de fuente abierta o restringida, sea en portal de periódico o en repositorios digitales. Para tanto, y en conformidad con las dimensiones motivacionales descritas en la base teórica, fueron estudiadas las siguientes variables: (1) factores de motivación para escribir/publicar artículos en revistas científicas, (2) factores de dificultades para escribir/publicar artículos en revistas científicas. También fueron analizadas las percepciones de los participantes acerca de los criterios de cualidad de revistas científicas y/o dificultades para consultar/leer revistas científicas.

Palabras clave

motivación; revista científica; producción científica; acceso abierto.

Data de submissão: 9/2009

Data de aceite: 10/2009

1. Comunicação científica e arquivos abertos

Durante as diversas fases que compõem uma pesquisa científica, o pesquisador necessita apresentar os seus avanços aos pares e a demais interessados. Para tal, utiliza-se de um sistema de comunicação que permite disseminar sua produção — por meio de diferentes canais — e utilizar a informação produzida pelos colegas. A evolução de qualquer ramo da ciência depende de uma postura do pesquisador voltada para a atualização contínua com base nos conteúdos científicos publicados pelos pares, que sustenta não só sua própria produção científica, como também exige que os resultados alcançados sejam colocados à disposição como base para outras pesquisas.

A comunicação científica, em si, representa uma área do conhecimento de complexidade significativa no que diz respeito aos caminhos teóricos, epistemológicos e práticos, estabelecendo-se como uma disciplina de interesse da Ciência da Informação. Da mesma forma, por envolver processos eminentemente comunicativos, está estreitamente relacionada com a Ciência da Comunicação que, conforme esclarece Lopes (2004, p. 29), se constitui em uma área

cujos problemas surgem como importantes nos mais diferentes domínios – economia, política, estética, educação, cultura etc – em que a pesquisa não pode ficar confinada em uma única dimensão.

O ato de comunicar, entre diferentes sentidos e abordagens, é condição *sine qua non* para a existência do pensamento científico. É inegável que a informação agrega valor somente mediante o seu uso e, para que possa ser útil, ela precisa ser comunicada. Le Coadic (1996, p. 27) observa que “a informação é o sangue da ciência” e que “[...] só interessa se circula e, sobretudo, se circula livremente”. Nesse aspecto, pode-se dizer que produzir informação e conhecimento é fundamental, mas comunicar o que se produz é imprescindível para o desenvolvimento da ciência. Portanto, informação e comunicação são áreas privilegiadas enquanto sujeito e objeto de pesquisa considerando-se a criação e a disseminação de conhecimentos em espaços dinâmicos de aprendizagem.

O final do século XX foi pautado por avanços tecnológicos, cujos impactos na comunicação científica abalaram as estruturas de produção e consumo de informação. Dentre os diferentes vetores que compõem o sistema de publicação da ciência, os periódicos científicos têm sido um dos mais afetados, especialmente pelas possibilidades apresentadas pela Iniciativa dos Arquivos Abertos/*Open Archives Initiative* (OAI). A proposta de gerar publicações de acesso aberto fortaleceu-se especialmente nos ambientes acadêmicos, devido às vantagens deste novo modelo em relação ao tradicional. Nesse particular, prolifera uma tecnologia de custos reduzidos e autossustentável, voltada para a editoração eletrônica de periódicos chamada de

Open Journal Systems (OJS). Traduzido para o português como “Sistema Eletrônico de Revistas (SER)” ou “Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER)”, o software apresenta vantagens reconhecidas quanto ao gerenciamento de fluxo editorial, a publicação e o acesso das informações por parte do editor, dos autores, dos avaliadores e do público em geral. A utilização do protocolo *Open Archives Initiative – Protocol of Metadata Harvesting* (OAI-PMH) permite a transferência de dados entre repositórios digitais, agilizando a localização e a disseminação da literatura científica publicada em tais repositórios.

Os debates advindos dos avanços da OAI especialmente na comunidade acadêmica, ressaltam o peso de uma questão transversal que acompanha a comunicação científica desde seu reconhecimento como um processo social. Implementar uma “nova” tecnologia normalmente é uma problemática polarizada na equação tempo, orçamento e mão de obra disponível. Contudo, sensibilizar pessoas para o uso e validação desta nova tecnologia é uma tarefa muito mais complexa. Discutir sobre a motivação para que autores publiquem é entrar em uma temática razoavelmente pantanosa (ADAMI, MARCHIORI, 2005) e extrapolar possíveis condições de motivação para a publicação em repositórios de acesso aberto, eleva esta complexidade de forma exponencial.

De forma a lançar algumas luzes em uma temática ainda em construção, este estudo busca identificar, junto à comunidade científica, os principais fatores motivacionais para a produção e consumo de revistas e artigos científicos, quer em suporte impresso quer eletrônico, quer de fonte aberta ou restrita, quer em portal de periódico ou em repositórios digitais.

Acredita-se que essas atuais possibilidades somadas ao envolvimento dos próprios autores no processo de autoarquivamento de sua produção, descrição de metadados e inclusão de arquivos minimamente formatados e estruturados, têm tido implicações ainda maiores no escoamento da produção de docentes, em especial aqueles vinculados a áreas de ciências humanas e sociais. As comunidades científicas, foco desse estudo, são os pesquisadores autores de trabalhos científicos que publicaram nos principais congressos brasileiros na área de ciências da comunicação no período compreendido entre 2004 a 2005

2. Alguns fatores críticos para o uso dos arquivos abertos

Autores, editores, provedores de bases de dados e profissionais da informação têm agendas próprias voltadas para a proposta dos arquivos abertos e, como em todo processo de mudança, surgem riscos e oportunidades permeadas pela natural divergência, crítica e resistência dos atores envolvidos. Em 2006, mais de 300 bibliotecários responderam a uma pesquisa feita pela Mark Ware Consulting, que buscava as razões pelas quais esses profissionais estavam cancelando assinaturas de periódicos. Quando indagados se a disponibilidade gratuita de conteúdos em repositórios de arquivos abertos seria uma justificativa suficiente para o cancelamento de um título de periódico, alguns entrevistados responderam negativamente. Para estes, o baixo grau de confiança nos títulos disponíveis via *open archives* devia-se às seguintes preocupações:

1. preservação e disponibilidade de tais arquivos à longo prazo;

2. integridade e completude de tais arquivos;
3. demanda dos acadêmicos pelo periódico em sua manifestação física;
4. que *pre/postprints* não são substitutos adequados a uma versão final de um artigo publicada em um periódico

Outras preocupações/críticas levantadas pelos entrevistados apontaram para: a) um possível sombreamento dos conteúdos dos repositórios de arquivos abertos com suas coleções internas e a ausência de planos para definir metodologias que comprovem tal suspeita; b) o fato de que a disponibilidade (ou não) de repositórios de arquivos abertos não exerce uma pressão maior do que as questões financeiras e de intervenção dos acadêmicos no que diz respeito aos cancelamentos.

Anteriormente, Swan e Brown (2004) enfocaram a publicação em periódicos de acesso aberto sob o ponto de vista dos autores, aos quais foram apresentadas quatro categorias de obstáculos e argumentos contra a iniciativa, a saber:

a) Questões relativas aos autores por eles mesmos

- revisão por pares: os autores associam o acesso aberto a uma falta de rigor no processo de revisão por pares;
- custos: os autores consideram que há custos associados à publicação em repositórios de acesso aberto;
- prestígio: os autores consideram que os periódicos de acesso aberto têm menor prestígio que os títulos tradicionais;

- arquivamento: os autores expressam preocupação quanto à permanência dos artigos em repositórios de acesso aberto;
- excesso de informação: há certo conflito quanto às condições de acesso a artigos disponíveis em repositórios de acesso aberto e suas preferências de uso dos canais tradicionais;
- independência/autonomia acadêmica: os autores sugerem que o acesso aberto pode, em determinadas situações, oferecer condições para que valores acadêmicos tradicionais sejam subvertidos, como por exemplo, uma companhia comercial oferecer recursos ou efetivamente pagar para ter uma pesquisa publicada.

b) Questões relativas à propriedade intelectual e copyright

- editores lançam mão de contratos com autores que lhes permite o uso dos direitos autorais, restringindo a disseminação de trabalhos.

c) Questões relativas aos argumentos e reações dos editores

- editores contrários aos objetivos do acesso aberto têm reagido de maneira defensiva e ofensiva à proposta como um todo;
- os editores exacerbam a divulgação das vantagens e do valor agregado pelas editoras, ao processo de comunicação científica, o uso de tecnologias avançadas e novos serviços personalizados para os pesquisadores.
- os editores reconhecem a existência de um movimento para o trabalho colaborativo, voltado para uma solução autossustentável que respeite ambos os interesses.

d) Questões relativas aos modelos de negócio

- os editores percebem a potencialidade de transferir seus periódicos “tradicionais” para uma plataforma de acesso aberto, mas consideram que tal estratégia exige um modelo de negócios viável;
- associações e institutos de pesquisa, cuja vocação não é comercial, veem possibilidades de trabalhar sob esta perspectiva, provavelmente cobrando uma taxa de manutenção do artigo no repositório. Nesse particular, a dificuldade está em determinar que tipo de taxa seria adequada, pois envolveria a cobertura dos custos totais e marginais de publicação;
- variações nos modelo de negócio incluem o trabalho voluntário do corpo editorial e de avaliadores, a venda de espaços/*banners* no sítio do repositório e o estabelecimento de parcerias.

Quanto aos aspectos relativos ao autoarquivamento em repositórios de acesso aberto, os mesmos autores (SWAN e BROWN, 2005), verificaram alguns dos pontos de resistência identificados a partir da fala dos autores:

- o dispêndio de tempo e possíveis dificuldades técnicas para efetivar o autoarquivamento, especialmente na primeira tentativa;
- a possibilidade de se infringirem direitos autorais já previamente definidos com editores;
- a preocupação com a indexação dos artigos e o controle de citações a seu trabalho¹;

1 Tal situação resulta do desconhecimento de que há mecanismos de localização/contagem de citação em ferramentas de pesquisa voltadas para o *harvesting* em repositórios *open archives*.

- a preocupação com a qualidade dos artigos depositados nos repositórios de acesso aberto – especialmente em áreas com pouca (ou nenhuma tradição) no uso de *pre/postprints*;
- a preocupação com o dismantelamento do sistema tradicional que tem sustentado e validado a comunicação científica durante séculos;
- a preocupação com os custos de criação/manutenção e consequente continuidade de tais repositórios a longo prazo;
- a preocupação com o fato de agências de pesquisa, outros financiadores e a instituição onde se encontram não aceitarem a publicação em repositórios de acesso aberto como válidas para a atribuição de bolsas de pesquisa, repasse de recursos e ascensão funcional;
- a possibilidade dos editores recusarem a publicação de um artigo porque ele já se encontra em repositórios de acesso aberto;
- a preocupação de que a comunidade de pares respeitará mais um artigo publicado em um periódico de renome do que o mesmo depositado em um repositório de acesso aberto;
- a dificuldade de se terem indicadores de impacto precisos;
- a ausência de um corpo editorial consistente e comprometido com a avaliação do material ali depositado;
- o fato de alguns dos repositórios de acesso aberto exigirem o pagamento de taxas para publicação dos artigos;
- o fato de não existirem repositórios de acesso aberto na área específica de interesse do pesquisador;
- o fato de que alguns pesquisadores mantêm suas páginas pessoais na *web*, considerando tal disponibilidade suficiente;

- a preocupação de que os repositórios de acesso aberto prejudiquem as instituições acadêmico-científicas que publicam periódicos;
- os problemas de interface e facilidade de navegação nos repositórios de acesso aberto;
- a ausência de padrões para publicação.

Sob o ponto de vista dos autores, alguns aspectos relativos ao autoarquivamento e às problemáticas gerais quanto aos repositórios abertos são similares, como por exemplo: a preocupação com o rigor no processo de revisão (consistência do corpo editorial); a condição de prestígio/status de um artigo publicado em um repositório de acesso aberto em contrapartida àquele publicado no modelo tradicional; a continuidade/permanência de tais repositórios a médio e longo prazo; um possível prejuízo e ou “desmantelamento” das condições conhecidas para a atividade de pesquisa em geral e para os editores acadêmicos e autores-pesquisadores em particular e taxas/custos que poderiam estar associados à publicação em repositórios de acesso aberto.

Obviamente, todo o sistema de recompensas reconhecido na atividade acadêmico-científica exerce considerável pressão nas condições pelas quais um pesquisador resolve e deve publicar. Porém, existem outras dimensões motivacionais agregadas a esses ou, minimamente, uma percepção do grau de influência destes pelo próprio autor.

3. Dimensões motivacionais e seus efeitos em autores-pesquisadores

Motivo é uma palavra proveniente do latim (*motivu*). Significa, comumente, o que move, mas também

indica causa, razão, fim ou intuito. Considerados os propósitos do presente estudo, motivação pode ser definida como “o conjunto de processos implicados na ativação, direção, intensidade e persistência da conduta” (GODOI, 2001). Segundo Campos (1983) Freud trouxe, com a psicanálise, as primeiras contribuições significativas para o estudo da motivação, estabelecendo seis princípios fundamentais:

[a] Todo comportamento é motivado; [b] A motivação persiste ao longo da vida; [c] Os motivos verdadeiramente atuantes são inconscientes; [d] A motivação se expressa através de tensão; [e] Existem dois motivos prevaletentes face à sua possibilidade de repressão: o sexo e a agressão; [f] Os motivos têm natureza biológica e inata. (CAMPOS, 1983, p. 92).

Ainda citando Freud, a autora também esclarece que qualquer processo é originado por um estado de tensão psíquica que, para ser anulado ou aliviado, envolve uma fuga ou a produção de prazer. É daí que surge o princípio do prazer, que é dominante na infância e, na vida adulta, é substituído pelo princípio da realidade, que propicia a capacidade de adiar o prazer, de suportar desconfortos transitórios em vista de recompensas futuras.

Segundo elucida Godoi (2001), posteriormente a Freud, a motivação passou a ser enfocada diversas vezes, constituindo-se em abordagens ou semiteorias cujos autores, cada qual à sua maneira e respeitando prioridades intrínsecas às suas disciplina de estudo, apresentaram explicações fragmentadas sobre o campo motivacional. As principais disciplinas neste caso, explica a autora, inserem-se no âmbito da

Psicologia (de onde estes estudos se originam), da Gestão e da Educação.

Marchiori e Adami (2006) definiram quatro categorias ou blocos de motivações (científico-profissionais, pessoais, financeiras e tecnológicas) que levam pesquisadores a publicarem e divulgarem sua produção em revistas científicas. Tais categorias foram reexaminadas e adaptadas neste estudo, considerando-se a inclusão dos aspectos relativos aos repositórios de acesso aberto. Cabe ressaltar que, dada a amplitude e a complexidade do tema, um motivo pode pertencer a mais de uma categoria concomitantemente. Por exemplo, um motivo financeiro não deixa de ser pessoal. Em outros casos, os motivos apresentam semelhanças, interdependências e complementaridades, distinguindo-se entre si apenas sutilmente. Por exemplo, “fomentar a troca de ideias” também pode constituir um motivo para “aprimorar o trabalho”. Respeitadas tais ponderações, segue a revisão e detalhamento das categorias motivacionais considerando sua aplicação no questionário disponibilizado aos entrevistados.

Motivações científico-profissionais para publicar em revistas científicas

Oportunidade de disseminar a informação e o conhecimento: contribuir com novos conhecimentos à para a sua área constitui uma das principais motivações dos pesquisadores para publicar e comunicar os resultados de suas pesquisas (TENOPIR; KING, 2001).

Possibilidade de contribuir com fontes de informação para o início de outras pesquisas na área: de maneira mais específica, os autores de artigos científicos reconhecem seu papel na cadeia de ge-

ração de conhecimento e que o crescimento de uma determinada área está condicionado tanto à intensa colaboração como ao compartilhamento de ideias e de fontes de informação confiáveis.

Possibilidade de escrever e publicar artigos em colaboração com outros pesquisadores: ainda que menos ágeis que os eventos científicos, no que diz respeito a uma interação mais imediata com potenciais interlocutores, as revistas científicas tendem a ser mais visíveis, atingindo uma audiência mais ampla que as comunicações em anais de eventos. Publicar em uma revista científica significa, igualmente, que o trabalho/ ideia está potencialmente mais maduro, aumentando por assim dizer, o *status* do(s) autor(es) e a consistência de abordagem da temática, oferecendo uma plataforma de acesso dos pesquisadores entre si.

Motivações científico-profissionais para publicar em revistas/repositórios de acesso aberto/livre

É uma nova maneira de publicar tão legítima quanto os canais tradicionais: este fator aponta para uma posição “política”, considerando-se as leituras tradicionais, as condições históricas e a dinâmica que envolve a comunicação científica como um todo e a publicação de artigos em particular.

A condição de “acesso aberto” amplia as possibilidades de que mais pessoas consultem e usem o trabalho sem ter que pagar por isso: o aspecto de “ciência aberta” pode ser um fator motivador aliado à visibilidade nacional e internacional.

Motivações pessoais para publicar em revistas científicas

Reconhecimento acadêmico advindo da publicação: obter reconhecimento junto à sociedade e aos seus pares, constitui um motivo substancial que leva pesqui-

sadores a empreenderem esforços para participarem de diferentes meios de comunicação científica.

Prestígio social proporcionado aos autores: uma consequência comum advinda do reconhecimento acadêmico é o incremento do prestígio social dos autores. Não raro, autores reconhecidos pela quantidade e qualidade de material publicado são convidados a proferirem palestras, participarem de comitês científicos e ocuparem posições de consultoria e/ou aconselhamento nos temas de sua especialidade.

Possibilidade de ser citado por outros autores: pode-se tomar este fator como uma motivação clássica, pois a contribuição dos pesquisadores com novos conhecimentos tem como indicador tradicional o número de citações que este trabalho recebe. A citação representa o uso efetivo da informação produzida e publicada, convertendo-se em prestígio e reconhecimento aos autores, editores, instituições e demais envolvidos.

Possibilidade de assegurar a prioridade das descobertas e estabelecer a propriedade intelectual: considerando-se a competitividade inerente à primazia da descoberta científica esse fator poderia ser considerado o mais objetivo desta categoria. Contudo, aqueles que "... constroem a ciência são homens de carne e osso e por isso mesmo levam seus trabalhos com paixão e por ela são, também, arrebatados." (CARVALHO, 2000, 2001).

Motivações pessoais para publicar em revistas científicas e para publicar em revistas/repositórios de acesso aberto/livre

Importância do apoio científico e acadêmico à iniciativa do acesso aberto/livre: convicções pessoais podem ajudar a alavancar o Movimento de Acesso

Aberto especialmente se autores reconhecidos publicam seus artigos em tais vetores.

Convite para publicar em revistas/repositórios de acesso aberto: uma das maneiras de estimular o depósito de matéria relevante em revistas/repositórios de acesso aberto/livre é emitir convites direcionados a pesquisadores que possam contribuir com conteúdo de qualidade.

Temas de interesse: mesmo não sendo uma característica exclusiva de revistas/repositórios de acesso aberto/livre, a motivação poderia estar ligada ao enfoque temático do(s) vetor(s).

Responsabilidade social com a divulgação de pesquisas feitas com recursos públicos: a crescente sensibilização quanto à responsabilidade social de instituições e indivíduos, especialmente aqueles ligados ao serviço público, pode resultar em condição motivadora para a colaboração em tais vetores.

Maior reconhecimento pelos pares em decorrência de expansão da amplitude de acesso: pressupõe-se que o acesso aberto/livre estende a circulação dos materiais/artigos a um número maior de pessoas e, por conseguinte, aumenta as condições de reconhecimento.

Motivações financeiras (ou de recompensa) para publicar em revistas científicas

Influência do sistema de recompensas associado à carreira universitária: a maior parte das instituições ligadas à pesquisa conta com planos de carreira e programas de estímulo à produção científica, em que os pesquisadores ganham pontos à medida que publicam. Um exemplo é a gratificação de estímulo à docência (GED), no âmbito do ensino

médio e superior da esfera pública federal; outro é a obrigatoriedade do preenchimento de currículos na Plataforma LATTES/CNPQ, como condição para o reconhecimento de produtividade científica, entre outros fatores.

Participação em programa de pós-graduação (mestrado / doutorado / pós-doutorado): é de praxe que orientadores estimulem seus orientandos para a produção de artigos e comunicações de forma a inseri-lo na arena científica por um lado e valorizar a linha de pesquisa (e Programa) em que ambos atuam. Programas de pós-graduação *stricto sensu* são avaliados também pelo número de publicações e uma quantidade significativa destes Programas edita sua própria revista.

Facilidade advinda do fato de fazer parte do Conselho Editorial de determinada revista científica: o convite à participação em conselhos editoriais é, por si só, um reconhecimento da contribuição do pesquisador e, possivelmente, uma condição motivadora. Além disso, a possibilidade de se publicarem números especiais sobre temáticas de domínio do pesquisador pode reforçar seu interesse em colaborar com artigos.

Motivações financeiras (ou de recompensa) para publicar em revistas/repositórios de acesso aberto/livre

Manutenção dos direitos autorais do trabalho: tal condição, que permite maior flexibilidade ao autor para submeter seu trabalho em outros espaços, tem sido a força motriz de todo o Movimento Internacional de Acesso Livre/Aberto.

Exigência por parte da CAPES, CNPq, FAPESP e outros: esse fator está associado ao sistema de recompensas associado à carreira universitária e ao sistema da comunicação científica como um todo, a partir do reconhecimento das revistas/repositórios de acesso aberto como vetores válidos para a produção científica nacional.

Motivações tecnológicas para publicar em revistas científicas

Facilidade proporcionada pela Internet o que agiliza o processo de submissão, publicação e disseminação de artigos: a Internet constitui um recurso de significativo valor não só para a divulgação das revistas científicas, como para a submissão e acompanhamento dos artigos.

Revistas impressas (rapidez na publicação, respeitado o tempo para a avaliação por pares): as revistas impressas correspondem a um volume significativo da produção e veiculação de artigos em território nacional. A certeza de que existe um determinado número de determinada revista que contém o artigo, e que esse número provavelmente terá a garantia de guarda em uma biblioteca; pode ser um fator marcante para a publicação em revistas impressas.

Revistas eletrônicas (rapidez na publicação, respeitado o tempo para a avaliação): a agilidade na publicação estabelece uma reação em cadeia quanto ao acesso, reconhecimento, citação, entre outras circunstâncias altamente valorizadas pelos pesquisadores.

Motivações tecnológicas para publicar em revistas/repositórios de acesso aberto/livre

Rapidez na divulgação pública do conteúdo: reforça-se o fator motivador citado para as revistas eletrônicas, indicado acima.

Adicionalmente, a pesquisa objetivou verificar os fatores não motivadores ou que dificultam a publicação, tanto nas revistas tradicionais como em revistas/repositórios de acesso aberto/livre. Como seria de se prever, alguns dos fatores motivadores podem ser vistos por uma perspectiva inversa, sendo brevemente listados abaixo.

Levando-se em conta as motivações **científico-profissionais**, os autores podem alegar dificuldades para publicar em revistas, no geral, causadas: a) pela dificuldade em obter fontes de informação atualizadas; b) pelo excesso de informação na área: tema/ assunto de interesse já foi repetitivamente publicado em revistas científicas; c) pelo alto grau de dispersão de artigos sobre um mesmo assunto entre as revistas da área; d) pelo fato de parte significativa da literatura na área ser publicada em outros idiomas; e) pela dificuldade em encontrar pares/colegas dispostos a escrever em colaboração.

Quanto ao **acesso aberto/livre**, os maiores obstáculos estariam relacionados com o fato da iniciativa de revistas/repositórios de acesso aberto ainda não ter se fortalecido de forma a se tornar uma alternativa confiável ao modelo vigente. Outro fator desestimulante seria a dificuldade de demonstrar inequivocamente que as revistas/repositórios de acesso aberto/livre têm a mesma qualidade dos outros canais de divulgação acadêmico-científica tradicionais

Em termos **pessoais**, os fatores que desestimulariam os autores a publicar em revistas, estão relacionados com: a) a baixa disponibilidade de tempo para pesquisar / escrever; b) a participação restrita em grupos de pesquisa; c) a preferência por outros formatos e canais de comunicação (tal como relató-

rios e eventos)². Quanto à publicação em revistas/relatórios de acesso aberto/livre, os autores podem se sentir desmotivados, devido: a) ao desconhecimento do que seja “acesso aberto”; b) à falta de confiança na permanência das revistas/repositórios de acesso aberto; c) ao julgamento de que a iniciativa do acesso aberto corrompe os princípios tradicionais da comunicação científica, o que é danoso à médio e longo prazo; d) à inércia – em que ao autor ainda não lhe ocorre publicar em revistas/repositórios de acesso aberto; e c) à dificuldades em encontrar tais revistas/repositórios e ter a habilidade para depositar o item na revista/repositório.

Finalmente, os aspectos **financeiros (ou relativos a recompensas)** refletiriam a dificuldade do reconhecimento, para fins de carreira e acesso a recursos de pesquisa, das revistas/repositórios de acesso aberto/livre pela instituição a qual o autor pertence. Da mesma forma o autor pode se desestimular devido ao fato do país carecer de uma política explícita para as revistas/repositórios de acesso aberto. Devido a essa fragilidade em termos de política de informação em ciência e tecnologia, o autor pode preferir publicar em revistas científicas já consagradas e que tenham fator de impacto conhecido. Além disso, as dificuldades de dominar a **tecnologia** exigida para acesso e depósito nas revistas/repositórios de acesso aberto/livre, pode desmotivar alguns autores.

Além dos aspectos motivacionais descritos anteriormente, este estudo também buscou entender a percepção dos usuários no que se refere a critérios de qualidade de revistas científicas, bem como fatores de motivação e/ou dificuldade para consultar/ler revistas científicas.

2 Neste particular, consultar: MUELLER, S. P. M. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. *Datagramazero*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. art 2, 2005.

4. Procedimentos metodológicos

Trata-se de um estudo exploratório e quantitativo para identificar a percepção, os fatores motivacionais e as dificuldades que levam a comunidade brasileira de ciências da comunicação a publicar – ou não – sua produção em revistas científicas tradicionais ou revistas/repositórios de acesso aberto. Este faz parte de um estudo mais amplo desenvolvido pelo grupo de pesquisadores, o qual cobriu também a área de ciência da informação.

O estudo aqui relatado procurou avaliar: (a) os critérios que autores identificam como representando **qualidade em revistas científicas**; (b) os fatores de motivação e/ou dificuldade para **consultar/ler** revistas científicas; (c) os motivos para **publicar/não publicar** artigos em revistas científicas tradicionais e/ou de acesso aberto e (d) razões para **publicar/não publicar** em repositórios digitais.

Para a coleta de dados elaborou-se e aplicou-se um questionário *online* (apêndice 1), sendo que cada uma das variáveis foi subdividida em itens, para as quais os participantes deveriam indicar seu grau de concordância/importância utilizando-se a Escala Likert de cinco pontos (0 – menos importante a 5 – mais importante). Além das questões fechadas, apresentaram-se questões abertas para possibilitar a inclusão de comentários pelos respondentes. Enviaram-se 983 convites por correio eletrônico a um universo de autores³ de trabalhos apresentados nos congressos nacionais da Intercom nos anos de 2004 e 2005. O questionário *online* ficou disponível durante os meses

3 Os endereços eletrônicos dos autores-pesquisadores foram extraídos dos trabalhos depositados no Reposcom (Repositório Institucional da Intercom) da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, mantido pela Portcom (Rede de Informação em Ciências da Comunicação dos Países de Língua Portuguesa). URL: <<http://reposcom.portcom.intercom.org.br>>.

de outubro a dezembro de 2006, sendo que cerca de 40% dos *emails* enviados retornaram por problemas técnicos e/ou erros de digitação de origem. Também foram distribuídos convites à participação em várias edições do *Jornal Intercom de Notícias*⁴. Não se pode definir ao certo o universo de representantes da comunidade-alvo que se pretendeu alcançar, mas a amostra final deste estudo contou com a participação de 211 respondentes.

5. Resultados

5.1 Perfil dos participantes do estudo

A análise das características cadastrais dos respondentes (nível de formação, atividade docente ou de pesquisa e tempo de atuação na função) revela dados significativos. Dentre os 211 respondentes, 142 deles (correspondendo a 67% do total) tinham, à época do levantamento, grau de mestre, doutor e/ou pós-doutor. Somando-se esse montante aos 36 que declararam possuir curso de especialização, verifica-se que 84,34% do universo total de participantes têm formação superior ao curso de graduação (Quadro 1).

Evidencia-se, portanto, a existência de um conjunto de especialistas que são autores em potencial para publicarem no universo das revistas brasileiras das respectivas disciplinas. Ainda assim, os resultados alcançados devem ser vistos com a cautela inerente a um estudo que reconhece a não representatividade estatística do universo potencial de profissionais (pesquisadores-autores) devido ao recorte definido e à participação voluntária dos respondentes.

⁴ Jornal de circulação semanal, eletrônica e distribuição nacional.

Quadro 1 - Formação acadêmica dos respondentes

Fonte: dados coletados em 2006 pelo grupo de pesquisadores

Formação	Ciências da Comunicação	
	No.	%
Graduação	27	12,80
Especialização	36	17,07
Mestrado	77	36,50
Doutorado	59	27,97
Pós-doutorado	6	2,85
Em branco	6	2,85
TOTAL	211	100

No que se refere às atividades que desempenham (se profissional, estudante, docente, pesquisador) verificou-se que alguns participantes responderam a pergunta referente a “ser ou não pesquisador” como a atividade de “fazer ou não pesquisa” (e não como atividade funcional). Isso causou distorção nos resultados e a opção de eliminar a função “pesquisador”, evidenciando apenas a função docente, estudante e profissional (Quadro 2).

Quadro 2 - Atividade funcional dos respondentes

Função	Ciências da Comunicação	
	no.	%
Estudante	42	19,90
Profissional	143	67,77
Docente	116	54,97

Fonte: dados coletados em 2006 pelo grupo de pesquisadores

Obs. Questão de múltipla escolha.

A amostra de respondentes apresentou um número maior de participantes vinculados às atividades profissionais, seguido de docentes e um número reduzido de estudantes. Resultado interessante se observarmos o quadro anterior, percebe-se, portanto, alta formação acadêmica dentre os profissionais atuando no mercado.

No que diz respeito à participação em pesquisa no momento da coleta dos dados, 76 (36%) dos respondentes não participavam de pesquisa naquele momento, o que pode ser atribuído à atuação como profissional. Ainda assim, 128 (61%) dos respondentes afirmaram participar de grupos de pesquisas registrados no CNPq e/ou de projetos registrados na própria instituição (Quadros 3 e 4).

Quadros 3 e 4: Participação em pesquisa no momento da coleta de dados e existência de Currículo Vitae na Plataforma Lattes

Participa de pesquisa atualmente?	Total	%	Possui Currículo Lattes?	Total	%
NÃO	76	36,02	NÃO	38	18,01
SIM, tenho projeto(s) registrado(s) na minha instituição/empresa	60	28,44	SIM	166	78,67
SIM, participo de grupo(s) de pesquisa registrado(s) no CNPQ	68	32,23	Em branco	7	3,32
Branco	7	3,32	Total	211	100
Total	211	100			

Fonte: dados coletados em 2006 pelo grupo de pesquisadores

O fato de parte significativa dos respondentes (79%) ter declarado possuir *curriculum vitae* na Plataforma Lattes é coerente com a atividade de pesquisa declarada, assim como o registro como pesquisador que, potencialmente, tende a ampliar sua visibilidade.

Outra questão trabalhada neste estudo se referiu aos veículos preferenciais para veiculação da produção científica da referida comunidade. O estudo de Mueller (2005) demonstrou que a área de Ciências Sociais Aplicadas, assim como a de Ciências Humanas, tem forte tendência a preferir publicar em livros e em congressos a publicar em revistas. Tal afirmativa, para o grupo em estudo, se confirma, pois, quando perguntados sobre os veículos/formatos que caracterizariam a comunicação de sua produção científica, 57,82% dos respondentes publicaram – entre 2004 e 2006 – em anais de eventos científicos. A publicação de artigos em periódicos científicos corresponde à metade (27,49%) (Quadro 5).

Quadro 5 – Veículos/formatos que melhor caracterizam a comunicação da produção científica - Ciências da Comunicação

Veículos/formatos que melhor caracterizam a comunicação de sua produção científica? (Assinale apenas o mais frequente entre 2004-2006)	Total	%
Publicação de livro	8	3,79
Publicação de capítulos de livro	11	5,21
Artigos em periódicos científicos	58	27,49
Comunicação em eventos científicos	122	57,82
Outros	8	3,79
Branco	4	1,90

Fonte: dados coletados em 2006 pelo grupo de pesquisadores

Embora esta questão não tenha permitido complementações/observações, poder-se-ia especular que, quando se considera a visibilidade acadêmica tradicional dos demais veículos e formatos, a comunicação em congressos ainda carece de instrumentos de controle, tais como os serviços de indexação e índices de citação, por exemplo, e que estes sejam confiáveis e permanentes. Por outro lado, tais vetores/formatos, assim como a publicação independente e o depósito em algum sítio/repositório *web* (institucional ou não) podem, eventualmente, ser identificados pelos motores de busca, tais como o Google Acadêmico (tanto em texto completo, como em citações), o mesmo acontecendo com as revistas/repositórios de acesso aberto, mesmo aquelas não indexadas pelos serviços tradicionais.

O quadro 6 revelou que, à época do estudo, 78,20% dos respondentes, não havia publicado em repositórios de acesso aberto e 68% tampouco em revistas de acesso aberto.

Quadro 6 – Publicação em repositórios e revistas de acesso aberto – Ciências da Comunicação

Repositórios de acesso aberto?	Total	%
NÃO	165	78,20
BRANCO	10	4,74
SIM	36	17,06
Total	211	100
Revistas de acesso aberto?	Total	%
NÃO	145	68,72
BRANCO	3	1,42
SIM	63	29,86
Total	211	100

Fonte: dados coletados em 2006 pelo grupo de pesquisadores

No primeiro caso (publicação em repositórios de acesso aberto), a inexistência (ou raridade de repositórios OA) e o autoarquivamento poderiam ser fatores impeditivos, assim como os constrangimentos tecnológicos e, possivelmente linguísticos dos repositórios disponíveis quando da coleta de dados. Porém, tendo em vista que, à época, a PORTCOM – Rede de Informação em Ciências da Comunicação dos Países de Língua Portuguesa, mantido o REPOSCOM – Repositório Institucional da Intercom, local onde foram inseridos todos os trabalhos apresentados no congresso anual da Intercom período de 2001 a 2007; e que os convites para participar deste estudo foram emitidos a todos os autores de trabalhos dos congressos de 2004 e 2005 – portanto, trabalhos presentes no repositório mencionado; causa espécie verificar que talvez os respondentes desconheçam os serviços de informação existentes na própria área de atuação.

No segundo caso (publicação em revistas de acesso aberto), mesmo que as revistas fossem/sejam de acesso aberto, os próprios respondentes destacaram as dificuldades de se publicar em revistas Qualis (considerando-se uma migração para a proposta OA) por questões internas e de política editorial destas. Tais aspectos são analisados com mais profundidade na sequência deste artigo.

5.2 Critérios de qualidade em revistas científicas

Indagados quanto aos critérios de qualidade em revistas científicas, 154 respondentes (72,99%) consideraram a “facilidade para o acesso eletrônico via Internet” como o critério/fator mais importante. A “indexação em bases de dados” e “a existência de um Conselho Editorial” foram apresentados com itens de

Quadro 7 – Critérios de qualidade em revistas científicas - Ciências da Comunicação

Condições inerentes às revistas	0	1	2	3	4	5
Existência de número normalizado						
para publicações seriadas (ISSN)	0	11	7	22	45	126
Disponibilidade de dados para eventual contato junto aos autores	0	6	8	33	60	104
Tempo de publicação (número de anos que a revista vem sendo publicada)	0	13	15	61	60	62
Pontualidade (atendimento à periodicidade indicada na proposta editorial)	4	2	6	24	64	111
Existência de um Conselho Editorial	0	3	6	13	53	136
Arbitragem por pares (para a avaliação, revisão e aprovação dos artigos)	1	6	6	25	63	110
Condições de acesso às revistas	0	1	2	3	4	5
Facilidade para o acesso tradicional (disponibilidade em bibliotecas, assinatura, permuta)	2	6	12	37	57	97
Facilidade para o acesso eletrônico (disponibilidade na Internet)	0	2	1	15	39	154
Adesão da revista ao Movimento Internacional de Acesso Livre/Aberto	2	14	11	39	68	77
Condições de visibilidade	0	1	2	3	4	5
Indexação em bases de dados dos artigos publicados na revista	1	1	3	24	44	138
Prestígio/reconhecimento na área, dos autores que publicam na referida revista	2	3	8	27	66	105
Alto fator de impacto (média de citação que uma revista recebe em um dado período)	1	2	15	59	70	64

Fonte: dados coletados em 2006 pelo grupo de pesquisadores

destaque por 138 e 136 respondentes (aproximadamente 65% em cada dimensão). Por outro lado, tanto o fator de impacto como o tempo de publicação não foram considerados como sendo de alta relevância, recebendo aproximadamente 30% das citações (64 e 62 indicações, respectivamente) (Quadro 7).

Quando os entrevistados tomaram uso da palavra para comentar/expandir suas respostas, estas variaram de uma crítica direta a área, como por exemplo, o destacado por um respondente: “[...] É praticamente inexistente publicações excelentes na área de ciências da comunicação no Brasil”. A atualidade dos artigos/temas; a diversificação de autores nacionais e internacionais; a divulgação da repercussão dos artigos (fator de impacto); a vinculação da revista a uma instituição de prestígio e foco temático da revista definido de maneira adequada e unívoca, foram também mencionados como importantes para atribuir qualidade à revista.

Ainda nesse aspecto, os respondentes consideraram que a transparência, rapidez e facilidade na submissão e avaliação pelos pares (incluindo aceite/rejeição) são fatores de qualidade assim como oportunizar a publicação de artigos de novos pesquisadores; evitar a endogenia na publicação dos artigos; e publicar relatos de experiência e material elaborado por grupos.

Aspectos de tecnologia e normalização, tais como o uso do Open Journal System – OJS; a acessibilidade *web*; a qualidade do tratamento editorial (diagramação, projeto/design gráfico, revisão ortográfica dos textos publicados, uniformização dos padrões de normalização); os resumos de acordo com as normas, e “[...] palavras-chave que realmente representem o conteúdo e não termos genéricos [...]”, também foram menciona-

dos. Tais temas foram novamente trazidos à superfície pelos respondentes quando das questões relativas à motivação ou dificuldade de escrever/publicar em revistas/repositórios (de acesso aberto ou não).

Considerando-se que, na época da coleta de dados nenhuma revista brasileira da área de comunicação estava indexada em qualquer serviço nacional ou internacional, essas condições/critérios tampouco foram vistas como críticas pelos respondentes. Porém, quando se consideram os indicadores Qualis/CAPES, percebe-se que há um certo descompasso entre a situação real das revistas em ambas as disciplinas enfocadas (incluindo-se as regras estabelecidas pela CAPES) com o percebido como importante/relevante pelas comunidades arroladas nesta pesquisa. Outro fator de destaque diz respeito ao acesso aberto como critério de qualidade. A opção “Adesão da revista ao Movimento Internacional de Acesso Livre/Aberto” recebeu 77 citações (36,49%) dos respondentes de Ciências da Comunicação. Pode-se especular que os respondentes consideram que, mesmo a revista sendo de acesso aberto, os critérios consolidados para a respeitabilidade da revista devem permanecer (corpo editorial, existência de ISSN, indexação etc).

5.3 Motivação para consultar/ler revistas científicas

Quanto aos fatores de motivação para consultar/ler revistas científicas, o fator que recebeu o maior número de citações foi: “necessidade de permanente atualização na área”, 166 indicações (80,19%). O segundo fator, recebeu aproximadamente 75% de citações em dois itens, a saber: “facilidade de acesso eletrônico à revista científica (Internet, bases de

dados etc.)”, com 160 cit./75,83% e “Busca de informação/conhecimento para realizar atividades de pesquisa” com 137 cit./64,93%. Quanto aos itens menos citados, os fatores foram, “facilidade de acesso tradicional à revista científica (bibliotecas, assinaturas etc.)” (55 cit./26,07%) e “prestígio/reconhecimento na área, dos autores que publicam na revista científica” (62 cit./29,38%). Interessante notar que, enquanto os critérios de qualidade de uma revista, segundo os entrevistados, repousam – entre outros fatores – na temática e na qualidade intrínseca dos artigos, o prestígio dos autores não é um fator crítico que motive a leitura/uso das revistas (veja quadro 8).

Por outro lado, quando na opção aberta da questão, um entrevistado indicou que o fator de motivação é “saber quem está trabalhando com o quê”, ou seja, potencialmente a identificação de pares. Tal depoimento é reforçado por outro, em que o respondente declara que um fator motivador é “identificar pontos de vista para um mesmo objeto de pesquisa/interesse”. Fatores motivacionais pessoais foram também revelados, como por exemplo: o “prazer de ler”; “[a] satisfação da realização da pesquisa”; “[a] curiosidade” e “[os] Interesses pessoais”. Pressões na esfera profissional se fazem ver nos depoimentos que indicam como fator “incentivo de órgãos de fomento”; a [leitura de] artigos de alunos em parceria com doutores, nunca sozinhos”; a necessidade de “realizar revisões na literatura”; o atendimento a “[...] várias solicitações de informações feitas pelos alunos e colegas”; a “busca de informação/conhecimento para realizar atividades profissionais”; a “atualização” e a “busca de metodologias de ponta”.

Quadro 8 – Fatores de motivação para consultar/ler revistas científicas - Ciências da Comunicação

Científico Profissional	0	1	2	3	4	5
Necessidade de permanente atualização na área	0	1	3	10	27	166
Busca de informação/conhecimento para realizar atividades docentes	6	8	14	24	29	130
Busca de informação/conhecimento para realizar atividades de pesquisa	7	1	3	11	29	160
Existência de uma ampla variedade de propósitos e temas abordados em revistas científicas	6	6	10	52	63	74
Financeiro e Recompensa	0	1	2	3	4	5
Processo de avaliação por pares assegurando a qualidade do conteúdo	8	11	11	36	70	75
Pessoal	0	1	2	3	4	5
Prestígio/reconhecimento na área dos autores que publicam na revista científica	8	16	11	44	70	62
Tecnológico	0	1	2	3	4	5
Facilidade de acesso tradicional à revista científica (bibliotecas, assinaturas etc.)	7	20	19	63	47	55
Facilidade de acesso eletrônico à revista científica (Internet, bases de dados etc.)	6	4	2	13	49	137

Fonte: dados coletados em 2006 pelo grupo de pesquisadores

5.4 Fatores que dificultam a consulta/leitura de revistas científicas

Quando aos fatores que dificultam a consulta/leitura de revistas científicas, ressalva-se o significativo grau de não resposta, pois o número de indicações foi o menor de todo o questionário. As citações expressivas concentraram-se nos pontos 2 e 3 da escala. Ainda assim, o primeiro fator destacado – na soma das colunas 4 e 5 – foi “baixa disponibilidade de tempo para consultar/ler artigos” com 100 citações (47,39%). (Veja quadro 9).

Explicitamente, não houve qualquer citação no item “financeiro e recompensa”. Porém, respondentes indicaram – na parte aberta da questão – [o] “custo elevado de textos completos” e [o] “alto custo da assinatura”. Demais observações adicionais abarcaram habilidades pessoais, tais como [a] “falta de conhecimento sobre como consultar bases de dados”; a “dificuldade de localizar e identificar textos realmente relevantes, sob vários pontos de vista: (a) conteúdo propriamente dito, (b) discurso, (c) linguagem, (d) bibliografia citada, etc”; “a [falta de um] índice geral de assunto sem quebra por revista”; a “[existência de] literatura cinzenta, não publicada ou pouco disseminada, e, portanto, não veiculada como artigos em revistas”; a “pouca variedade de temas”; a [condição de] divergir e não ter como opinar”; a “dificuldade de acesso, [pois] algumas vezes somos remetidos a vários links para a busca”; o fato de existirem “poucas revistas científicas [na área]; e a “falta de motivação profissional ou não exigência de atualização”.

Quadro 9 – Fatores de dificultam a consulta/leitura de revistas científicas - Ciências da Comunicação

Científico Profissional	0	1	2	3	4	5
Dificuldade em obter os títulos de revistas científicas mais importantes na área	3	31	37	49	47	44
Alto grau de dispersão de artigos sobre um mesmo assunto entre as revistas da área	2	31	40	69	48	21
Financeiro e Recompensa	0	1	2	3	4	5
Pessoal	0	1	2	3	4	5
Baixa disponibilidade de tempo para consultar / ler artigos	0	26	20	63	61	39
Parte expressiva dos artigos é publicada em outros idiomas	2	45	56	59	31	18
Tecnológico	0	1	2	3	4	5
Dificuldade de acesso tradicional à revista científica (bibliotecas, assinaturas etc.)	4	24	41	63	41	38
Dificuldade de acesso eletrônico à revista científica (Internet, bases	2	55	57	43	26	28

Fonte: dados coletados em 2006 pelo grupo de pesquisadores

5.5 Fatores de motivação para escrever/publicar artigos em revistas científicas

Os fatores de motivação para publicar em revistas científicas foram sintetizados em catorze itens pré-definidos cujas respostas respeitavam a Escala Likert de cinco pontos. Apresentou-se uma alternativa aberta para comentários adicionais, caso o respondente considerasse necessário. Para a análise final

desses fatores agruparam-se os itens pré-definidos nas seguintes categorias: motivação científico-profissional; pessoal; financeira (ou de recompensa) e tecnológica privilegiando-se a pontuação atingida pelo ponto 5 da Escala Likert. Os resultados encontrados apresentam-se no Quadro 10.

O fator mais importante entre os 14 avaliados nessas categorias motivacionais, representando 78,6% dos respondentes (166 pontos), foi o item “Oportunidade de disseminar a informação e o conhecimento adquirido”. Tal resultado corrobora com os encontrados por Björk e Turk (2000) em estudo com 236 docentes, onde 84% deles justificaram escrever artigos para “informar aos outros sobre o seu trabalho e resultados” e o resultado de 91,3% de concordância neste item, no estudo feito por Adami com 48 docentes da Universidade Federal do Paraná (UFPR) (2004).

A segunda e a terceira posição foram ocupadas pelos itens: “Possibilidade de contribuir com fontes de informação para o início de outras pesquisas” (148 pontos) e “Oportunidade de submeter a produção intelectual à revisão e avaliação de outros pesquisadores” (116 pontos). Tais motivos evidenciam a necessidade de se obter reconhecimento dos pares por um lado e, por outro, o interesse do pesquisador em se tornar conhecido e estimular novas pesquisas. Tais resultados foram também encontrados no estudo de Adami (2004). Neste particular, torna-se interessante destacar que o item “prestígio profissional proporcionado aos autores” (categoria de motivação pessoal) recebeu apenas 40 pontos, enquanto que o reconhecimento acadêmico atingiu 109 pontos. Poder-se-ia especular que o uso da palavra “prestí-

Quadro 10 – Fatores de motivação para publicar em revistas científicas - Ciências da Comunicação

Científico Profissional	0	1	2	3	4	5
Oportunidade de disseminar a informação e o conhecimento	2	0	0	7	36	166
Possibilidade de contribuir com fontes de informação para o início de outras pesquisas na área	4	0	2	17	40	148
Oportunidade de submeter a produção intelectual à revisão e avaliação de outros pesquisadores	4	1	4	25	61	116
Possibilidade de escrever e publicar artigos em colaboração com outros pesquisadores	2	6	9	38	70	86
Financeiro e Recompensa	0	1	2	3	4	5
Influência do sistema de recompensas associado à carreira universitária	2	6	11	38	66	88
Facilidade advinda do fato de fazer parte do Conselho Editorial de determinada revista científica	5	47	36	52	48	23
Fato de participar em programa de pós-graduação (mestrado / doutorado / pós-doutorado)	5	14	9	29	55	99
Pessoal	0	1	2	3	4	5
Prestígio social proporcionado aos autores	0	18	29	63	58	40
Reconhecimento acadêmico advindo da publicação	2	1	7	27	65	109
Possibilidade de ser citado por outros autores	2	3	9	40	86	71
Possibilidade de assegurar a prioridade das descobertas e estabelecer a propriedade intelectual	4	19	18	44	49	77
Tecnológico	0	1	2	3	4	5
Facilidade associada ao ambiente da Internet, o qual agiliza o processo de submissão, publicação e disseminação de artigos	3	6	4	36	68	94
Revistas impressas: respeitado o tempo para a avaliação por pares	6	6	20	53	87	39
Revistas eletrônicas: rapidez na publicação, respeitado o tempo para a avaliação por pares	5	5	7	33	76	85

Fonte: dados coletados em 2006 pelo grupo de pesquisadores

gio” – ainda que como motivação pessoal – tem um forte significado semântico, de certa forma incompatível com os objetivos mais “nobres” associados à atividade de pesquisa. Por outro lado, “fazer parte de conselho editorial de revista científica” não é um fator motivador de peso na categoria “financeira/recompensa”.

Portanto, os itens arrolados na categoria “Motivações Científico-Profissionais” são os que mais influenciam os membros da comunidade estudada, enquanto que as “Motivações Tecnológicas” revelaram mais que o dobro de pontos obtidos no item “revistas eletrônicas [...]” quando comparado como item “revistas tradicionais [...]” .

No item/alternativa aberta, pode-se destacar a relação já identificada anteriormente entre a docência e a pesquisa, pois dois respondentes observaram que outra dimensão motivadora é a possibilidade de reflexão e enriquecimento de raciocínio para uso em atividades didáticas.

5.6 Fatores de dificuldades para escrever/publicar artigos em revistas científicas

Nesta questão, as dificuldades apontadas puderam ser agrupadas em pessoais ou outras. O quadro 11 apresenta os resultados obtidos.

A disponibilidade de tempo para pesquisar/escrever recebeu o maior número de pontos como o fator de maior dificuldade para a publicação em revistas. A preferência por outros formatos e canais de comunicação foi o item com o menor número de pontos nas duas categorias, ainda que um respondente tenha declarado que o uso de outros formatos existe devido à dificuldade de publicar em revistas. Porém,

continua o respondente, a publicação em eventos, por exemplo, não garante amplitude de divulgação.

Uma vez que para os demais itens há uma pulverização de pontos, a alternativa em aberto revela outras dificuldades não listadas, como por exemplo: a falta de informação sobre as chamadas de artigos, a falta de incentivo institucional, a falta de oportunidade [de uso de] metodologias de vanguarda, o número reduzido de revistas científicas com boa classificação pela CAPES, a insegurança em publicar, entre outros aspectos. Neste sentido, reconhece-se que os itens desta dimensão devem ser revistos sob o que este estudo buscou identificar, pois a espontaneidade na fala dos respondentes revela uma percepção que segue em paralelo ao sistema de recompensas e funcionam como fatores não motivadores os quais raramente são explicitados nos aspectos teóricos da temática.

5.7 Razões para publicar artigos em revistas científicas de acesso aberto

No que diz respeito às revistas científicas de acesso aberto, as alternativas apresentadas aos usuários seguiram as mesmas categorias listadas anteriormente, de forma a se atingir o maior grau de consistência possível entre as subtemáticas envolvidas no que diz respeito às dimensões motivacionais. O quadro 12 apresenta os resultados obtidos.

Os itens “a condição do acesso aberto”, “amplia as possibilidades de que mais pessoas consultem e usem o trabalho publicado sem ter que pagar por isto” e “Considero importante apoiar a iniciativa do acesso aberto/livre” foram apontados como os fatores motivacionais mais importantes para publicação em revistas/repositórios de acesso aberto, com 147

Quadro 11 - Fatores de dificuldades para escrever/publicar artigos em revistas científicas - Ciências da Comunicação

Pessoal	0	1	2	3	4	5
Baixa disponibilidade de tempo para pesquisar/escrever	0	12	14	44	63	75
Dificuldade em obter fontes de informação atualizadas	4	52	41	60	38	16
Maior parte da literatura na área é publicada em outros idiomas	5	49	46	58	29	24
Participação restrita em grupos de pesquisa	6	44	38	44	43	36
Preferência por outros formatos e canais de comunicação (tal como relatórios e eventos)	5	69	59	47	20	11
Outras	0	1	2	3	4	5
Alto grau de dispersão de artigos sobre um mesmo assunto entre as revistas da área	4	39	38	62	42	26
Excesso de informação na área: tema / assunto de interesse já foi repetitivamente publicado em revistas científicas	5	54	57	42	34	19
Dificuldade em encontrar pares / colegas dispostos a escrever em colaboração	9	50	38	51	43	20

Fonte: dados coletados em 2006 pelo grupo de pesquisadores

pontos cada. Tal resultado evidencia a disposição da comunidade em aderir ao movimento, tanto no sentido pessoal como no científico/profissional. A legitimidade do vetor, quando comparada com os canais tradicionais e a responsabilidade social para a divulgação de pesquisas feitas com recursos públicos seguem com 102 e 101 pontos respectivamente e, novamente, nas mesmas categorias de Motivação Científico-Profissional e de Motivação Pessoal. Interessante notar que, comparativamente, o item relativo a existência

de convites recebidos pelos pesquisadores para a publicação em revistas/repositórios de acesso aberto. Tal situação poderia auxiliar tanto na divulgação das revistas, como a atração de autores, considerando-se que o “potencial” de pós-graduados na área já identificado anteriormente.

5.7 Razões para não publicar em revistas/repositórios de acesso aberto

Da mesma forma que para as revistas científicas tradicionais, as categorias se repetiram para as de acesso aberto com modificação nos itens subsequentes. O quadro 13 apresenta os resultados obtidos.

Pela primeira vez em toda a análise, a categoria “financeiro/recompensa” aparece com o item mais pontuado. Os respondentes atribuíram 74 pontos para a carência, no país, de uma política explícita para as revistas/repositórios de acesso aberto. Tal fato pode estar direta ou indiretamente relacionado com a pontuação obtida (46 pontos) pelo item “não sei como publicar (dificuldades em encontrar tais revistas/repositórios)” e os 35 pontos atribuídos ao item relativo ao fortalecimento da iniciativa. Provavelmente também não seria espúrio dizer que este sentimento de “insegurança” se reflete nos 51 pontos obtidos pelo item “prefiro publicar em revistas científicas já consagradas e que tenham fator de impacto conhecido” (vale lembrar que existem poucas revistas internacionais da área de comunicação indexada e com fator de impacto ISI ou qualquer outro e apenas uma revista brasileira “Interface: comunicação, saúde, educação” no SciELO, mas com fator de impacto zero até o momento). Mesmo assim, os autores-pesquisadores confirmam sua disposição em apoiar o

Quadro 12 – Razões para publicar em repositórios de acesso aberto - Ciências da Comunicação

Científico Profissional	0	1	2	3	4	5
É uma nova maneira de publicar tão legítima quanto os canais tradicionais	4	8	10	28	59	102
A condição de "acesso aberto" amplia as possibilidades de que mais pessoas consultem e usem meu trabalho sem ter que pagar por isto	6	3	2	19	34	147
Financeiro e de Recompensa	0	1	2	3	4	5
Posso manter os direitos autorais do meu trabalho	2	13	18	32	51	95
Exigência por parte da CAPES, CNPq, FAPESP e outros	8	41	26	46	47	43
Pessoal	0	1	2	3	4	5
Considero importante apoiar a iniciativa do acesso aberto	2	6	3	12	41	147
Recebo convites para publicar em revistas/ repositórios de acesso aberto	4	88	32	40	19	28
Porque abordam temas que me interessam	8	21	12	61	52	57
Pela responsabilidade social com a divulgação de pesquisas feitas com recursos públicos	6	9	12	61	52	57
Porque favorece maior reconhecimento pelos pares em decorrência de maior amplitude de acesso	6	11	29	45	57	63
Tecnológico	0	1	2	3	4	5
Porque é colocada ao público com mais rapidez que outros canais de comunicação	3	17	8	30	57	96

Fonte: dados coletados em 2006 pelo grupo de pesquisadores

movimento dos arquivos abertos, pois não consideram que a iniciativa corrompe os princípios tradicionais da comunicação científica (apenas 6 pontos no item 5 da Escala Likert) e tampouco desconfiam fortemente da permanência das revistas/repositórios de acesso aberto (15 pontos no item 5 da Escala Likert). A construção de uma política nacional para as revistas/repositórios de acesso aberto poderia reforçar tais impressões dos autores-pesquisadores, ampliando as condições nas quais tais vetores seriam reconhecidos pelas suas instituições, reforçando paralelamente sua qualidade enquanto mecanismo de direito da comunicação científica nacional.

Ainda que se perceba a dispersão de pontuação nos itens relativos às dificuldades, isto vem demonstrar a dificuldade dos respondentes em definir condições mais ou menos determinantes no processo, provavelmente causadas pelo desconhecimento sobre o tema e a escassez de iniciativas nacionais neste particular.

6 Considerações finais

Ao se discutirem as dimensões motivacionais e as dificuldades enfrentadas por autores para publicar em diferentes vetores almeja-se explorar aspectos ainda pouco explorados relativos à comunicação científica. Considera-se que as razões que podem impulsionar indivíduos e grupos a apresentarem contribuições à ciência são, normalmente, identificadas como sendo uma reação à existência de um “sistema de recompensas”. Sob um outro ponto de vista, esse mesmo sistema de recompensas é apenas resultado da tentativa de validar (e por que não dizer, quantificar) questões de cunho emocional e cognitivo, que repousam no cerne da inquietação do indivíduo, motor do seu desejo de compreender o mundo e de aprender.

Quadro 13 – Razões para não publicar em repositórios de acesso aberto- Ciências da Comunicação

Científico Profissional	0	1	2	3	4	5
A iniciativa de revistas/repositórios de acesso aberto ainda não se fortaleceu	6	52	29	49	40	35
Porque as revistas / repositórios não têm a mesma qualidade dos outros canais de divulgação acadêmico-científica tradicionais	9	82	38	40	27	15
A iniciativa do acesso aberto corrompe os princípios tradicionais da comunicação científica, o que é danoso à médio e longo prazo	13	120	34	30	8	6
Financeiro e de recompensa	0	1	2	3	4	5
Porque não são reconhecidos pela minha instituição para fins de carreira e acesso a recursos de pesquisa:	10	82	26	47	18	28
O país carece de uma política explícita para as revistas/repositórios de acesso aberto	8	34	13	40	42	74
Prefiro publicar em revistas científicas já consagradas e que tenham fator de impacto conhecido	7	51	26	36	40	51
Pessoal	0	1	2	3	4	5
Desconhecimento do que seja "acesso aberto"	7	155	22	30	10	27
Não confio na permanência das revistas/repositórios de acesso aberto	5	90	28	50	23	15
Inércia. Ainda não me ocorreu publicar em revistas/ repositórios de acesso aberto	6	75	28	48	28	26
Não sei como publicar (dificuldades em encontrar tais revistas/repositórios)	9	60	31	42	23	46
Tecnológico	0	1	2	3	4	5
Não sei como publicar (dificuldades com a tecnologia exigida)	6	89	32	42	17	23

Fonte: dados coletados em 2006 pelo grupo de pesquisadores

Ao se dar a palavra ao agente humano envolvido no processo de comunicação científica percebe-se que a dimensão motivadora central repousa na responsabilidade social do pesquisador e na sua intenção de colaborar com o ciclo formal de produção/consumo de informação e conhecimento. Neste sentido, não há diferenças significativas entre as razões e/ou dificuldades percebidas pelos autores-pesquisadores da área de Comunicação, seja para a publicação em revistas tradicionais ou naquelas de acesso aberto. Pode-se dizer que, no universo pesquisado, tais autores-pesquisadores reforçam os demais estudos (BJÖRK e TURK, 2000 e ADAMI, 2004) e a afirmativa de Tenopir e King (2001) quanto à oportunidade de disseminar a informação e o conhecimento. À motivação pessoal voltada para o reconhecimento dos pares e, por conseguinte, a visibilidade e o estímulo para novas pesquisas, adiciona-se o explicitado por dois respondentes quanto à possibilidade de refletir e enriquecer o raciocínio em auxílio às atividades didáticas. Nesse particular, quando respondentes declaram ser desestimulados pela falta de incentivo institucional ou sentem-se “inseguros”, a dimensão humana se revela com mais intensidade, provocando uma discussão que extrapola fatores mais objetivos tais como a “falta de informação sobre as chamadas de artigos”, e o “número reduzido de revistas científicas com boa classificação pela CAPES”, por exemplo. As questões mais subjetivas – que poderiam ser considerada de nível estratégico – igualmente se fazem ver quando da perspectiva dos repositórios de acesso aberto, pois a inexistência de políticas públicas contribui para que os pontos considerados “negativos” da iniciativa recebam pontuação ainda

elevada. Nesse aspecto, não se deve considerar a cautela dos autores-pesquisadores como uma contradição ao apoio explicitado ao Movimento dos Arquivos Abertos e ao significativo reconhecimento de que a estrutura tradicional de comunicação científica não é corrompida por tal iniciativa. Ainda assim, os respondentes consideram que a baixa disponibilidade de tempo para pesquisar/escrever e a dificuldade de abertura para participação em grupos de pesquisa, são razões coadjuvantes para a não publicação. Novamente, tal conjuntura não é prerrogativa da comunicação científica tradicional.

Uma política pública para o acesso livre auxiliaria sobremaneira na definição de critérios colegiados e consistentes, garantindo de forma inequívoca que as revistas/repositórios de acesso aberto/livre tenham a mesma qualidade e estabilidade dos outros canais de divulgação acadêmico-científica tradicionais. Tal condição, aliada a revisão dos critérios QUALIS/CAPES e dos indicadores de impacto, viria não só a ampliar o número de revistas/repositórios de acesso aberto, aliviando o sentimento de “dificuldade” de publicação, de equiparação às condições de visibilidade das revistas ditas já consagradas e o uso de outras ferramentas públicas de indexação e citação. Neste sentido, ainda que não se tenha perguntado diretamente sobre taxas e outros aportes financeiros para a publicação em revistas/repositórios de acesso aberto, o “sistema de recompensas” é mais estimulante que as possíveis dificuldades tecnológicas a serem enfrentadas para o autoarquivamento, por exemplo.

Portanto, pode-se dizer que os aspectos de virtualidade, de desterritorialização, de rapidez, de ubiquidade, de simultaneidade e de fluidez (Lévy,

1996) trazidas no bojo da Internet e outras novas tecnologias da informação e da comunicação (NTICs) afetam os processos relativos à aprendizagem, à comunicação e à informação. Porém, tais características tendem a afetar os indivíduos a partir de uma reflexão do impacto dessas em suas atividades de socialização do conhecimento, em que a legitimidade e a credibilidade são valores sobrelevados e inerentes à condição de pesquisador.

Referências

ADAMI, A. **Produção e consumo de conteúdo em revistas científicas**: um estudo sobre a motivação de autores e leitores. Orientador: Profa. Dra. Patricia Zeni Marchiori. Curitiba: 2004. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Graduação em Gestão da Informação) – Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná.

ADAMI, A., MARCHIORI, P. Z. Autoria e leitura de artigos por docentes pesquisadores: motivações e barreiras. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças. (Org) **Preparação de revistas científicas**: teoria e prática. São Paulo: Reichmann & Autores Editores, 2005. p. 73-100.

BJÖRK, B-C, TURK, Z. How scientists retrieve publications: an empirical study of how the Internet is overtaking paper media. **The journal of electronic publishing**, v. 6, n. 2, dez. 2000.

CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da aprendizagem**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

CARVALHO, F. M. **As origens da medicina pasteuriana no Brasil**: uma história acidentada. Hist. cienc. saúde-Manguinhos, Rio de Janeiro v. 7, n. 3, nov. 2000/ Fev. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702001000600011-&script=sci_arttext>. Acesso em: abril 2007.

GODOI, C. K. **Categorias da motivação na aprendizagem**. Florianópolis: 2001. 417 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

LOPES, M. I. V. de. Pesquisa de comunicação: questões epistemológicas, teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de ciências da comunicação**, v. xxvii, n. 1, jan./jun. 2004.

MARCHIORI, P. Z ; ADAMI, A. Motivação e produção científico-acadêmica: o impacto das novas tecnologias da informação e da comunicação sob o ponto de vista dos autores. **INTERCOM SUL - VII Simpósio de Pesquisa em Comunicação**: programas e resumos. Curitiba: Editora da UFPR, 2006. v. 1.

MUELLER, S. P. M. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. **Datagramazero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, fev. 2005. Disponível em: <http://dgz.org.br/fev05/Art_02.htm>. Acesso em: março 2007

MARK WARE CONSULTING LTD. **ALPSP survey of librarians on factors in journal cancellation**, 2006. Disponível em: <<http://www.ingetaconnect.com/alpss/slfjc>>. Acesso em: março 2007.

TENOPIR, C.; KING, D. W. A importância dos periódicos para os trabalhos científicos. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 25, n. 1, jan./jun. 2001.

SWAN, A., BROWN S. Authors and open access publishing. **Learned Publishing** v. 17, n. 3, p. 219–224, 2004. Disponível em: <[http://titania.ingentaconnect.com/vl=](http://titania.ingentaconnect.com/vl=10553205/cl=13/nw=1/fm=docpdf/rpsv/cw/alpss/09531513/v17n3/s7/p219)

[10553205/cl=13/nw=1/fm=docpdf/rpsv/cw/alpss/09531513/v17n3/s7/p219](http://titania.ingentaconnect.com/vl=10553205/cl=13/nw=1/fm=docpdf/rpsv/cw/alpss/09531513/v17n3/s7/p219)>. Acesso em: dezembro 2007.

SWAN, A., BROWN S. **Open access self-archiving**: an author study. Key Perspectives Limited, 2005. Disponível em: <http://www.jisc.ac.uk/upload_documents/Open_Access_Self_Archiving-an_author_Study.pdf>. Acesso em: dezembro 2007.